



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM  
CURSO DE JORNALISMO**

**ALAN DAVID DOS SANTOS SOUZA**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO  
REVISTA CATIMBÓ**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM  
CURSO DE JORNALISMO**

**ALAN DAVID DOS SANTOS SOUZA**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO**

**REVISTA CATIMBÓ**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima

**CAMPINA GRANDE  
2022**

ALAN DAVID DOS SANTOS SOUZA

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO

REVISTA CATIMBÓ

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Área de concentração: Produção Jornalística.

Aprovado em: 24/03/2022.

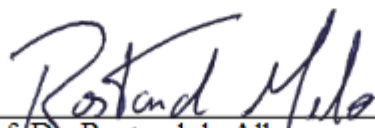
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729r Souza, Alan David dos Santos.  
Relatório técnico de produto midiático [manuscrito] :  
Revista Catimbó / Alan David dos Santos Souza. - 2022.  
55 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira  
Lima, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Revista Catimbó. 2. Cultura nordestina. 3. Jurema  
Sagrada. 4. Produção Jornalística. 5. Produto midiático. 6. Rito  
indígena. 7. Crença religiosa. 8. Jornalismo de revista. I. Título  
21. ed. CDD 070.4

*“Na Jurema, eu nasci  
Dentro dela me criei  
Com o passar da Jurema  
Juremeiro, eu serei  
Peço forças ao meu Deus  
Para poder continuar  
E ajudar todos os seus filhos  
Na hora que precisar”*

Ponto de Jurema

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Esù, orixá do panteão africano responsável pela comunicação entre os homens e as divindades sagradas, os outros orixás da mitologia Yorubá. Agradeço com a mesma intensidade à Deus e a Jurema Sagrada, por terem me sustentado até aqui. O meu muito obrigado para o meu mestre, seu Antônio do Laço, para a mestra Ritinha, caboclo Jaçanã e todos os encantados que me acompanham nessa trajetória que é a vida.

Confesso que muitas vezes acreditei que não chegaria aonde cheguei, o caminhar pelos dias não é tão simples e, acredito que para mim, homem negro, gay e de religião de matriz afro-ameríndia, as coisas podem se tornar um pouco mais difíceis. A meta é nunca desistir!

Tive grandes mestres na academia, aprendi muito desde o primeiro dia em que me tornei aluno do curso de Jornalismo da UEPB. Eu sou muito grato a todos os professores que tive e por todo o conhecimento transmitido, levarei cada um de vocês em todos os trabalhos que eu executar dentro da área de atuação que escolhi para mim. O jornalismo cultural e todas as suas possibilidades me encanta, a possibilidade de levar cultura sobre diversos temas para diferentes espaços é o meu combustível para fazer jornalismo.

Não posso deixar de agradecer a minha mãe, Maria Cilene, que me acompanhou durante todo o meu processo de formação e sempre me apoiou em todas as decisões que tomei. Agradeço também ao meu pai, José Wannilton, que, mesmo distante fisicamente, nunca deixou de me apoiar e me incentivar a continuar dando passos pelos caminhos do conhecimento. Meu muito obrigado aos meus avós maternos, Manoel Pereira e Cecília Ferreira, e aos meus avós paternos, Terezinha Venâncio e Cícero José (*in memoriam*). Vozinho, eu sei o quanto que o senhor queria estar aqui para presenciar esse momento, mas posso sentir sua alegria dentro de mim, mesmo não estando aqui.

Estendo ainda os meus agradecimentos a minha prima Kermelly, por me acompanhar desde o meu primeiro dia na universidade. A considero uma irmã e o seu suporte foi essencial para que eu pudesse chegar, literalmente, em muitos lugares.

Sou imensamente agradecido por ter bons irmãos, Thiago Wesley e Anna Laura, que me apoiam e me incentivam a continuar dando o meu melhor. Mesmo que não saiba, em vocês eu tenho um suporte que muitos queriam ter.

Aos meus amigos e companheiros de jornada, irmãos de fé e que a vida me deu: Gabriela Vidal, Ingrid Sonaly, Rafael Galdino, Fernanda Aguiar, Suyvia Pinheiro, João Marques, Ingrid Araújo. Aos que não foram citados, mas sabem do meu carinho e amor, recebam meu muito obrigado também.

Não poderia deixar de citar e agradecer minha família de terreiro, minha mãe, Josefa Henriques (Mãe Dé), meu pai, Wagner Araújo, a mãe Ieda e todos os meus mais velhos e mais novos. Foi este lugar que me acolheu e me abraçou nos momentos mais difíceis da minha vida, além disso, foi nesse chão que dormi numa esteira de palha durante meu recolhimento para me iniciar na Jurema Sagrada. Não me arrependo, foi a melhor decisão da minha vida.

Por fim, agradeço a minha orientadora, professora dra. Verônica Oliveira, por aceitar me conduzir durante esses poucos meses de desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso. Quero que saiba da minha admiração e carinho pela senhora. Sem dúvidas é uma inspiração! Continue fazendo tudo com amor, esse é seu diferencial. Obrigado também aos membros da banca examinadora, prof. dr. Rostand Albuquerque e profa. dra. Robéria Nádia, por aceitarem o meu convite e por fazerem parte desse momento tão importante para minha história.

*“Segura eu, oh mundo segure eu... Sustenta eu, Jurema, sustenta eu. Segura eu, mundo. Sustenta eu, Jurema... eu só temo a Deus e a mais ninguém.”*

Até aqui a Jurema Sagrada me ajudou!

## RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal a religião de matriz afro-ameríndia, aqui representada pela Jurema Sagrada e sua ciência. O culto a árvore sagrada surgiu no Nordeste, precisamente na Paraíba, e se expandiu para outros estados da região. Com base na constituição brasileira, vivemos em uma sociedade laica, em que o direito à liberdade religiosa é assegurado, mas essa realidade costuma divergir do que dita a Constituição Federal de 1988. Para construção do produto midiático realizamos entrevistas e documentamos os momentos através de fotografias encontradas na revista Catimbó. Seu objetivo é oferecer um suporte para que o pensamento democrático e plural acerca da diversidade religiosa seja pautado em instituições de ensino e outras entidades sociais, acreditamos que o discurso jornalístico possui forte capacidade de ensinar, tornando-se pedagógico. (ORLANDI, 2007). Além disso, realizamos uma pesquisa bibliográfica para que tivéssemos acesso a diferentes teorias sobre jornalismo de revista, construção de saberes e sobre a Jurema Sagrada, aqui destaco Sales (2006) e Farias (2016), além de Gomes (2003) e Fontcuberta e Borrat (2006). A revista Catimbó é composta por sete matérias, contendo editoriais de reportagem, perfil, entrevista, opinião e outros. Ela foi produzida entre os meses de novembro de 2021 e março de 2022. Deste modo, acreditamos que o produto midiático poderá oferecer alternativas para que a Jurema Sagrada seja pauta, servindo de suporte para uma construção de saberes plural e politizada, além de representar a identidade, cultura e fé dos adeptos nordestinos dessa fé.

**Palavras-Chave:** Revista. Educação. Catimbó. Jurema Sagrada. Produção Jornalística.



## ABSTRACT

The main object of study in this essay is a religion of the afro-amerindian matrix, represented here by the name of "Jurema Sagrada" (Sacred Jurema) and its science. The sacred tree cult arises in the Northeast of Brazil, precisely in Paraíba and expands to other states of the region. Based on the Brazilian constitution, we live in a secular society, in which, the right to religious freedom is guaranteed, but this reality usually diverge from what the Federal Constitution of 1988 says. For the construction of the media product we conducted interviews and documented the moments through photographs found in Catimbó magazine. Its objective is to provide support so that democratic and plural thinking about religious diversity is based on educational institutions and other social entities, we believe that journalistic discourse has a strong capacity to teach, becoming pedagogical (ORLANDI, 2007). In addition, we conducted a bibliographical research so that we had access to different theories about magazine journalism, construction of knowledge and about the "Jurema Sagrada" (Sacred Jurema), here I highlight Sales (2006) and Farias (2016), besides Gomes (2003) and Fontcuberta and also Borrat (2006). The Catimbó magazine consists of seven articles, containing editorials of reportage, profile, interview, opinion and others. The magazine was produced between the months of November 2021 and March 2022. Thus, we believe that the media product can offer alternatives for the "Jurema Sagrada" (Sacred Jurema) to be a guide, supporting a plural and politicized knowledge construction, in addition to representing the identity, culture and faith of the Northeastern adherents of this faith.

**Keywords:** Magazine. Education. Catimbó. Sacred Jurema. Journalistic production.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Jurema com flores.....	22
Figura 2 -	Estrela de Davi e Rei Salomão.....	25
Figura 3 -	Bebida preparada com elementos da Jurema.....	25
Figura 4 -	Preparo da Jurema enquanto bebida em um toré.....	25
Figura 5 -	Ritual de Esteira de Caboclo da Jurema Sagrada Urbana.....	27
Figura 6 -	Exemplo de Juremeira utilizando o cachimbo.....	28
Figura 7 -	Altar de Jurema.....	29
Figura 8 -	Título Expediente, Sumário e Editorial.....	32
Figura 9 -	Título da seção literária.....	33
Figura 10 -	Marcação de editorias.....	33
Figura 11 -	Box com trecho do ponto de Malunguinho.....	33
Figura 12 -	Box com as informações dos entrevistados.....	34
Figura 13 -	Cor de fundo da seção de entrevista, marcação da editoria e título.....	34
Figura 14 -	Recorte de uma Juremeira fazendo uso do seu cachimbo.....	35
Figura 15 -	Foto de tronqueiras, taças, frutas, flores e bebidas.....	35
Figura 16 -	Na seção de indicações utilizamos pássaros.....	35
Figura 17 -	Juremeiros incorporados com os seus Mestres de Jurema.....	36
Figura 18 -	Capa.....	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
2.1	GERAL.....	16
2.2	ESPECÍFICOS.....	16
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>19</b>
4.1	JORNALISMO DE REVISTA – UMA ALTERNATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES.....	19
4.2	A JUREMA SAGRADA: UM VISÃO HISTÓRICA, URBANA E CONSTITUCIONAL.....	23
<b>5</b>	<b>DETALHAMENTO TÉCNICO .....</b>	<b>34</b>
5.1	DESCRIÇÃO DO PRODUTO .....	34
5.2	ASPECTOS GRÁFICOS E EDITORIAL .....	34
<b>6</b>	<b>PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>43</b>
<b>8</b>	<b>ORÇAMENTO.....</b>	<b>44</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>10</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>11</b>	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que o culto a árvore da jurema começou antes mesmo da chegada do colonizador em terras brasileiras, embora as primeiras referências sobre a ritualística indígena datem do período colonial e façam referência explícita ao uso da bebida consumida pelos indígenas. Os relatos apontam para a um preparado com as raízes e cascas da jurema-preta que o chamavam de Ajucá, atualmente essa bebida é conhecida como vinho de jurema<sup>1</sup>. Para os povos indígenas, a *Mimosa Hostilis* – nome científico – era uma planta sagrada e guardava segredos de cura de uma infinidade de enfermidades. O principal objetivo da celebração era a conexão com os espíritos ancestrais e o aconselhamento em determinadas situações em que julgavam ser necessário a intervenção com o divino

Com a colonização portuguesa e a chegada dos negros escravizados vindos da África, outros elementos religiosos foram inseridos à prática religiosa iniciada pelos povos originários. Atualmente é possível encontrar na Jurema Sagrada referências claras do cristianismo, especificamente do catolicismo popular, de religiões de matriz africanas, a exemplo do candomblé, do judaísmo, entre outras. O culto à Jurema Sagrada tornou-se muito comum nos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, locais onde a jurema-preta é originária, principalmente nas regiões do agreste e sertão. Estudos indicam que a Jurema Sagrada surgiu em Alhandra, cidade paraibana localizada na região litorânea do estado, e passou a expandir-se por diferentes regiões, do litoral ao interior, dos estados já citados. (SALLES, 2004)

Durante o Brasil Colônia, as missões lideradas por padres jesuítas objetivavam o fim da organização tribal dos povos originários e, conseqüentemente, uma parte do conhecimento referente aquele modo de vida, bem como, sua cultura e identidade se perdeu. Em virtude da resistência do povo negro e indígena, temos a possibilidade de conhecer as religiões de matriz afro e indígena em nosso país. Para os atuais discípulos da Jurema Sagrada, ela, a árvore, permanece sendo algo sagrado, embora a presença do colonizador tenha inserido os aspectos da fé cristã e do catolicismo popular ao culto. É comum escutar

---

<sup>1</sup> Com objetivo de facilitar o entendimento dos leitores, dado a polissemia envolvida na palavra jurema, neste trabalho consideramos a Jurema enquanto religião quando grafada com inicial maiúscula. Já quando for necessário fazer referência a árvore, encontraremos a grafia com inicial minúscula.

de alguns juremeiros que a árvore serviu de descanso para Jesus Cristo durante a sua passagem em plano terreno, logo, se encantou.

Nos últimos anos, aproximadamente a partir da década de 1980, um movimento político começou a tomar forma e ganhar destaque no Brasil. O seu objetivo era fazer com que a cultura, a religião e os símbolos que estão relacionados ao movimento negro ganhassem os espaços públicos do país através de intervenções realizadas na época.

Um dos principais braços dentro desse movimento foram os povos de terreiros de vertente afro-ameríndia. Embora o papel desempenhado dentro dessas organizações religiosas não estivesse totalmente ligado à construção da identidade negra, esse vínculo se estabeleceu através do próprio Estado, quando este cria e promove políticas de igualdade racial, o que favorece a inserção dessas religiões no cenário público, social e político brasileiro.

Chama a atenção que uma religião que traz elementos explicitamente brasileiros, principalmente, os que fazem referência aos antigos torés indígenas, não tenha visibilidade diante das outras que compõem os movimentos afro-ameríndios no nosso país. Se fala e se pesquisa Candomblé e Umbanda, percebe-se referência de ambas em produções audiovisuais, perante elas, a Jurema Sagrada fica em segundo plano.

As religiões brasileiras populares passaram a ganhar notoriedade acadêmica desde que Nina Rodrigues<sup>2</sup> iniciou as suas pesquisas com objetivo de identificar as religiões afro-brasileiras que considerava mais “autênticas”, com destaque a tradição do candomblé jeje-nagô. O interesse pela Jurema e os seus mistérios religiosos aparecem de modo tardio entre aqueles que se dispõem a estudar a religiosidade popular em nosso país.

O culto a Jurema Sagrada pode ser definido como um complexo semiótico, com figuras espirituais que fundamentam o culto, são eles, os mestres e mestras, caboclos, malunguinho e reis, fazendo uma referência clara a origem dos povos indígenas nordestinos, com imagens e símbolos que fazem referência a um lugar sagrado, descrito pelos juremeiros como um “reino encantado” ou “cidades da Jurema”. (SALLES, 2004)

Pensando nesse cenário, acreditamos que os meios de comunicação possuem uma capacidade de influenciar a sociedade de modo geral, aqui, com ênfase na comunicação

---

<sup>2</sup> Destaque para “Os Africanos” de 1932 e “O animismo fetichista dos negros baianos” de 2006.

realizada através do jornalismo de revista. Essa vertente do jornalismo tem como marca principal sua conexão com o tempo histórico e com o público-alvo que realiza a leitura do veículo, deste modo, produzindo relatos sobre os eventos sociais, colaborando para a construção de uma experiência social. (FRANCISCATO, 2005)

Nos dias de hoje, o jornalismo de revista continua acompanhando os fatos históricos e as pautas sociais que informam e contribuem para a formação de opinião dos seus leitores. Acreditamos que falar a respeito de uma religião, a Jurema Sagrada, que representa a cultura e fé do povo nordestino, colabora para a formação de um pensamento social plural, embora ela não receba a mesma visibilidade que as outras que compõem o grupo de matriz afro-ameríndia, a exemplo do candomblé e umbanda.

Durante a elaboração deste relatório, tomamos como base teórica, estudos importantes sobre a Jurema Sagrada e suas mais diferentes problemáticas, como a liberdade religiosa das religiões que compõem o espectro afro-ameríndio (VELECI, 2017), além de discussões teóricas sobre os pensamentos antropológicos acerca da Jurema e sua tradição (LIMA SEGUNDO, 2015), bem como o direito constitucional e a construção de identidade juremeiros (FARIAS, 2016).

A escolha pelo formato revista ocorreu devido a sua capacidade de contar histórias através de um suporte imagético, como uso de ilustrações que corroboram com aquilo que está sendo narrado no texto, contribuindo para uma maior identificação com o leitor, além de gerar afinidade com as histórias que estão sendo contadas através daquele meio comunicacional. Acreditamos que a revista, enquanto suporte, contribui para a formação de um conhecimento sobre determinado tema, uma vez que o leitor/assinante adquire o material com base na sua identificação com tema, além da sua expectativa de leitura referente ao conteúdo que estará presente ali.

Por essa razão, escolhemos produzir uma revista digital<sup>3</sup> que se propõe em oferecer um suporte para disseminação da Jurema Sagrada enquanto religião. O conteúdo encontrado nas páginas, como reportagens, artigo de opinião, crônicas literárias, entrevistas de perfil, entre outros, abordarão temas históricos, sociais e culturais que envolvem a Jurema Sagrada e colaboram para que o leitor possa construir uma gama de conhecimento através da sua leitura. A revista digital tem como público-alvo, a princípio,

---

<sup>3</sup> O acesso ao conteúdo produzido para revista digital Catimbó ocorre através da plataforma Issuu, através o link: <https://issuu.com/revistacatimbo/docs/revistacatimbo>

estudantes universitários da cidade de Campina Grande, especificamente, os alunos dos cursos que pertencem às áreas de Ciências Humanas e Educação, além dos adeptos das religiões de matriz afro-ameríndias e as comunidades de terreiro do estado. Tendo em vista que esse público, embora tenha acesso direto a pensamentos e ideais pluralizados, não costuma enxergar a potencialidade da Jurema Sagrada enquanto religião legítima brasileira. Entretanto, pode haver outro alcance, uma vez que o material será disponibilizado na internet.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 GERAL

Produzir uma revista digital que apresente a Jurema Sagrada enquanto religião brasileira e contribua para construção de conhecimento relacionado ao culto. Nela deverão conter informações relevantes sobre sua liturgia, encantos e saberes, favorecendo o pensamento democrático e plural da sociedade acadêmica acerca das diferentes comunidades de terreiros que existem.

### 2.2 ESPECÍFICOS

- Produzir, através da revista digital, um material que unifique o texto e o uso de ilustrações e imagens, contribuindo efetivamente para uma melhor compreensão do conteúdo;
- Estimular e incluir, por meio do periódico, pautas voltadas para a Jurema Sagrada, provocando um debate social e cultural acerca do tema;
- Levar aos juremeiros o sentimento de pertencimento ao ver sua fé sendo pauta de uma revista digital;
- Oferecer, por meio da revista, um material que contribua para a inserção da Jurema Sagrada em cenários políticos e sociais, a exemplo das salas de aula de escolas e universidades, indo ao encontro das leis<sup>4</sup> que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nestes ambientes.

---

<sup>4</sup> As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 regulamentam o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica do Brasil, atualmente elas são o principal instrumento de luta contra o racismo dentro do campo educacional.



### 3 JUSTIFICATIVA

Historicamente, a população negra e indígena teve os seus direitos retirados desde a chegada do homem branco europeu ao nosso país. Os colonizadores, através de suas estratégias de domínio, colocaram à margem tudo aquilo que esses povos possuíam, seu idioma, culinária, costumes para vida em comunidade e religião, conseqüentemente, tudo aquilo que estava relacionado a esses povos foi julgado e criminalizado, havendo, inclusive punição com leis que vigoravam à época.

Um bom exemplo disso era a lei da vadiagem, que proibia explicitamente os costumes culturais daquele povo. Esse conceito foi identificado pela primeira vez na legislação brasileira através do Código Criminal de 1830, onde versa que o indivíduo que não trabalhasse de modo "útil", adquirindo uma renda que custeasse o seu modo de subsistir seria punido através dessa lei. Ainda em 1888, o projeto nº 33 tinha como objetivo repreender qualquer atividade ociosa de determinada parcela da sociedade. A pauta do projeto trazia como justificativa o combate à criminalidade, tendo em vista que o ócio era entendido como uma ameaça constante de crimes, logo, os ociosos deveriam ser corrigidos e incentivados a trabalhar. (PAULINO e OLIVEIRA, 2020)

Embora o Brasil tenha herdado boa parte desses costumes, a exemplo do idioma, um forte indicativo da influência indígena e negra sob a massa populacional brasileira, ainda é possível observar que determinadas marcas culturais sofrem repressão por uma grande parte da sociedade atual. Quando realizamos a análise através dos recortes sociais, é possível identificar que os aspectos religiosos ainda não são "aceitos" pela população, sendo relacionados com práticas de baixa magia e satanismo. Embora a maioria das religiões afro-ameríndias façam diretamente um culto relacionado à essas figuras, o imaginário popular é constantemente alimentado com essa retórica, principalmente pela comunidade religiosa relacionada ao cristianismo neopentecostal, movimento que cresceu significativamente a partir dos anos 2000. (MACHADO, 2008)

Outro ponto importante é a laicidade prevista na Constituição Federal Brasileira, que assegura o direito à liberdade de crença e religiosa, garantindo a expressão da fé de modo democrático e plural em nosso país. Partindo da ideia das múltiplas religiões existentes no Brasil, aqui com ênfase nas que pertencem ao segmento daquelas que possuem raízes afro-ameríndias, damos destaque a Jurema Sagrada. Uma religião que existe em centros urbanos, mas que surgiu nas matas de

alguns estados do nordeste através dos ritos indígenas ainda existentes em territórios demarcados, mas que ganhou as periferias das cidades interioranas, bem como na região litorânea.

A Jurema Sagrada deixa de ser lembrada apenas como uma bebida, Ajucá, utilizada pelos indígenas para conexão com o seus ancestrais e assumem importante posição social. Hoje ela se tornou uma das mais importantes religiosidades mediúnicas populares do país, acompanhada de umbandas, candomblés de caboclos e xangôs, mas com menos destaque.

Desde que comecei a estudar jornalismo, busquei inserir a Jurema Sagrada em pautas que me permitissem levar o tema para grupos de estudos, projetos, seminários e demais atividades que objetivam o aprendizado através da prática jornalística. Enquanto membro da religião e juremeiro, percebi que é possível trabalhar a temática de um modo que favoreça a desconstrução do pensamento racista que existe na estrutura do Estado, dando possibilidades para que os adeptos possam expressar o seu direito de liberdade de credo e fé. Professo a minha fé nas religiões de matriz afro-ameríndia, aqui Jurema Sagrada e Candomblé, sendo membro da comunidade de terreiro, no Ilê Axé Oyá Gigan, desde 2016. Faz parte das minhas motivações pessoais levar o conhecimento acerca da temática para as escolas e universidades, importantes aparelhos para formação educacional e social, e demais espaços em que a discussão sobre a liberdade de crença e expressão de fé seja pertinente.

A revista digital poderá oferecer um suporte para que discussões sejam realizadas em salas de aula, de escolas e universidades, pautando a diversidade religiosa e o combate ao racismo religioso e estrutural, dialogando com o objetivo das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecer como obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nesses ambientes.

Diante disso, acreditamos que a criação de um produto midiático, neste trabalho, uma revista digital, totalmente dedicado a uma das religiões de matriz afro-ameríndia presentes no Brasil servirá como uma alternativa de apresentação da Jurema Sagrada em espaços sociais que estão além dos terreiros de axé, dando para a religião um destaque de protagonista, ao compor integralmente uma revista digital produzida em ambiente universitário.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 JORNALISMO DE REVISTA – UMA ALTERNATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES

Embora o conceito geral do jornalismo vá ao encontro das referências relacionadas à produção noticiosa com base em “pautas quentes” e aos acontecimentos factuais, não só eles são objetos para composição de revistas. As editorias dos veículos de comunicação costumam fazer uso de pautas frias para a construção de uma edição, embora o factual colabore para criação de "notícias quentes", é possível, através de discursos temáticos e elaboração de reportagens, construir uma narrativa que vai além do papel de informar, podendo este ser expandido e possuir outros objetivos, a exemplo da utilização das revistas, que podem ser produzidas para fins educacionais, com base nos seus temas.

Esse veículo de comunicação pode ser considerado, inclusive, como uma importante ferramenta para a construção de saberes em ambientes fora de salas de aula, principalmente quando observamos as diferentes opções de revistas que existem atualmente. Podemos exemplificar aquelas que trazem o fato como principal tema da sua linha de produção, como a Revista Veja, a Isto É, Época e Carta Capital, mas não podemos negligenciar a existência de uma infinidade de outras que levam ao seu público informações de diversos temas e possuem em seu texto uma característica que dialoga com o interesse de, além de comunicar, ensinar sobre tal temática.

Para Fischer (2002), os espaços midiáticos se constituem como um local para formação, acompanhando o papel social de escolas, da família e de instituições religiosas. Logo, podemos entender a mídia como um importante aparelho educacional, transformando os veículos de comunicação em alternativas importantes para a produção de significados.

[Os meios de comunicação] não constituiriam apenas uma das fontes básicas de informação e lazer: trata-se bem mais de um lugar extremamente poderoso no que tange à produção e à circulação de uma série de valores, concepções, representações - relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre quem nós somos, o que devemos fazer com nosso corpo, como devemos educar nossos filhos, de que modo deve ser feita nossa alimentação diária, como devem ser vistos por nós os negros, as mulheres, pessoas das camadas populares, portadores de deficiências, grupos religiosos, partidos políticos e assim por diante. (FISCHER, 2002, p. 2).

Dialogando com o pensamento de Fischer (2002), é perceptível a importância dos veículos de comunicação para a formação de uma sociedade que se organize com base no respeito as diferentes culturas e pensamentos, desde que assuntos como religiões afro-ameríndias, racismo, machismo e classismo, sejam pautados na agenda dos meios de comunicação. Uma vez que o receptor codifica e produz conhecimento acerca dos assuntos abordados na mídia, é possível criar, através dela, uma cadeia de construção de saberes que poderá favorecer a formação de pensamentos respeitosos em relação as diferenças através dos desdobramentos promovidos pela audiência.

Segundo Gomes (2003), o jornalismo pode ser entendido como uma forma de construir saberes através das diferentes realidades testemunhadas pela sociedade. O autor afirma que o jornalismo possui um importante papel na "modelização social", principalmente pelo papel pedagógico dos discursos. A mídia ensina modos de ser e estar para as suas respectivas audiências, os veículos midiáticos não vinculam apenas os fatos sociais, pelo contrário, eles também colaboram para a construção de discursos. Esses discursos podem ser facilmente vinculados a práticas, assumindo um aspecto pedagógico através do texto, essa produção ocorre através do funcionamento do jornalismo enquanto sistema, através de processualidades particulares e constituintes, sem destoar da realidade social em que estão inseridas. (FONTCUBERTA e BORRAT, 2006). Os elementos que compõem o veículo, como a sua relação com as fontes que vão informar e o entendimento de seus respectivos públicos sobre o que está sendo levado para as revistas se constituem como condições epistemológicas que dialogam com a reflexão provocada pelas práticas jornalísticas. Esse percurso comunicacional compõe aspectos que servirão para discutir sentido e construção de sentidos dentro da área em que o jornalismo está inserido. (RESENDE, 2005).

Tomando o discurso jornalístico como uma importante ferramenta na construção de sentidos, os sujeitos que fazem parte das áreas de jornalismo ocupam uma posição considerável para a formação social, aqui, tomando como exemplo a sociedade brasileira urbana<sup>5</sup> e que realiza a leitura de revistas que fogem do escopo factual, no contexto brasileiro, citamos algumas como exemplo:

---

<sup>5</sup> Consideramos aqui a parcela habitacional que reside em na zona urbana das cidades brasileiras, uma vez que, não são todos os habitantes da zona rural que possuem acesso direto revistas (física ou digital) ou internet.

**Revista Cult<sup>6</sup>:** Uma revista mensal que traz matérias e reportagens sobre diversos assuntos, como arte, cultura, filosofia, literatura e ciências humanas. Atualmente possui uma circulação de 35 mil exemplares distribuídos pelo país, de acordo com o site.

**Revista Bula<sup>7</sup>:** Com publicações que consideram temas culturais e literatura, esta revista digital elabora entrevistas, reportagens, crônicas e demais editoriais sobre os temas citados e é uma das mais importantes do país.

**Revista Continente<sup>8</sup>:** Pernambucana, essa revista contemporânea sobre jornalismo cultural possui periodicidade mensal e surgiu em 2000. Traz matérias e reportagens sobre cultura, arte e contribui para a formação de um pensamento crítico e reflexivo.

Para que o jornalismo funcione efetivamente como uma ferramenta para a construção de saberes, é necessário que diversos aspectos sejam compartilhados como, por exemplo, a confiança e o compromisso na informação que está sendo disponibilizada pelo veículo. É importante destacar que essa prática está relacionada em todos os segmentos da prática jornalística e suas subdivisões.

O processo para construção de saberes, através de um discurso jornalístico, pelo viés pedagógico, aqui vinculado a uma revista, nos dá possibilidade para refletir acerca da pedagogia existente na cultura jornalística, elucidando uma abordagem discursiva que, além de informar, assume características de ensino. Orlandi (2007) afirma que o discurso pedagógico, através do jornalismo, é capaz de produzir conhecimento na sociedade. O recurso discursivo, aqui o texto jornalístico, se transforma em um ato social regular capaz de produzir aprendizagem desde os seus processos de produção, ainda nas redações. O discurso entendido como uma representação da linguagem estabelece uma relação entre a língua e sujeito que a fala e que ambos produzem e reproduzem o contexto educacional contido no tema, na fotografia, no veículo de comunicação e em toda cadeia que compõem a produção e distribuição do material, até que este chegue ao receptor que irá consumir o conteúdo ali presente.

Acreditamos que neste trabalho ainda cabe a elucidação do pensamento de Paulo Freire (1971), acerca do papel do jornalismo enquanto construtor de saberes de diversos atores sociais e sociedade como um todo. De maneira geral, Freire (1971) destacou que o objetivo da comunicação era a co-participação no ato de pensar dos sujeitos sociais. Para

---

<sup>6</sup> Disponível em <<https://revistacult.uol.com.br/home/sobre/>>. Acesso em 01/03/2022

<sup>7</sup> Disponível em <<https://www.revistabula.com/>>. Acesso em 01/03/2022

<sup>8</sup> Disponível em <<https://revistacontinente.com.br/a-revista>>. Acesso em 01/03/2022

ele, ela implica em uma reciprocidade que não pode ser rompida, uma vez que comunicação é diálogo na medida em que não é, efetivamente, uma transferência de saberes, mas, na verdade, um encontro entre sujeitos que são interlocutores e buscam no discurso a significação dos significados. Diversos autores<sup>9</sup> encontraram nas obras de Paulo Freire diversas afirmações do pensador sobre a importância dos processos de comunicação existentes na época para a constituição de conhecimento para a sociedade. Freire ainda diz que isso é uma questão dialógica, para ele, não existe apenas um único modo de pensar sobre determinado tema e, logo, não há um pensamento certo. Em 1996, Freire afirmou que "... não há inteligibilidade que não seja comunicação" (FREIRE, 1996, p. 42).

Outro pensamento do educador que ratifica o papel pedagógico da comunicação e a importância do seu papel social é: "Somente em um diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação e sem esta, não há verdadeira educação. [...] A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1970, p. 98).

O pensar freireano sobre a comunicação não foi, necessariamente, sobre a comunicação de massa, mas considerando que ambos estão dentro do mesmo círculo, podemos aplicar esse ideal nos modelos comunicacionais dos veículos midiáticos, principalmente quando se trata de produtos que abordam determinado tema, como arte, cultura, música, religião, filosofia, ou seja, tudo aquilo que foge do factual, que não são notícias quentes, mas possuem potencial pedagógico, uma vez que são elaborados pensando, justamente, em ensinar sobre a temática envolvida.

O próprio Paulo Freire, em uma produção com Sérgio Guimarães, escritor e educador brasileiro formado em Comunicação Social pela USP, em 1974, afirmou:

[...] mesmo quando não venho tratando desses chamados meios de comunicação em trabalhos meus anteriores, mesmo quando não falo diretamente sobre eles, eu os considero, por exemplo, dentro do horizonte geral da teoria do conhecimento que venho desenvolvendo nos meus trabalhos sobre educação. Não os trato diretamente, no sentido de que eles não são objeto de um estudo técnico, cientificamente válido. (FREIRE e GUIMARÃES, 1984, p. 40)

---

<sup>9</sup> Venício LIMA, Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire.

J. M MELO, A filosofia marxista-cristã de Paulo Freire no estudo da mídia: uma matriz abordada.

Denise COGO, Da comunicação rural aos estudos de audiência: influência da obra de Paulo Freire no ensino e na pesquisa em comunicação latino-americanos.

Os estudos sobre a produção e utilização de revistas no Brasil apontam que elas ganharam destaque justamente pela produção possuir um segmento e o seu conteúdo ser especializado, Scalzo (2004) afirma que:

[...] as revistas semanais de informação, ou newsmagazines, investem em reportagens e incrementam ainda mais o uso da fotografia. É o momento de formação das bases de um jornalismo especializado propriamente dito, muito derivado da concorrência consolidada dos jornais e, a partir daquele momento, da televisão. Além disso, é a partir dessa década que, acompanhando o próprio incremento da indústria da cultura do País, as editoras passam a investir em títulos mais específicos. A segmentação do mercado torna-se uma tendência, e as revistas, uma expressão desse movimento social, cultural e mercadológico – uma segmentação, vale dizer, não só de público, mas também de especialidade temática, de competências e exigências profissionais e discursivas. (MIRA apud SCALZO, 2004, p. 30-31).

Ao focar em determinado público-alvo, a revista aumenta as chances de fidelização do seu leitor, criando um vínculo que colabora para que as produções e conteúdos sejam mais profundos em relação a temática que se propõe a escrever, produzir e distribuir, logo, o jornalismo de revista exerce um papel fundamental, não apenas como um veículo de comunicação, mas também passa a configurar um papel de representante de realidades em um período histórico. Desta maneira, a revista transcende o espectro comunicativo e estabelece uma relação com seu leitor, uma vez que direciona-o para a realidade em que o seu público está inserido, o situa em relação ao momento histórico vivenciado, além de colaborar para uma reflexão significativa do pensamento e do comportamento contemporâneo.

Por fim, podemos afirmar que o papel do jornalismo de revista vai além de comunicar, uma vez que, como percebemos até aqui, essas produções acompanham a evolução social e contribuem para formação crítica dos leitores, deste modo, favorecendo a possibilidade de um pensamento plural, democrático e diversificado em diferentes círculos sociais, como os do meio ambiente, da política, dos grupos das minorias e, claro, o religioso.

#### 4.2 A JUREMA SAGRADA: UMA VISÃO HISTÓRICA, URBANA E CONSTITUCIONAL

Percebemos que a Jurema pode ser entendida de diversas maneiras, principalmente quando observamos através da ótica da população do nordeste do Brasil, precisamente os estados situados mais ao leste, como Paraíba, Pernambuco, Rio Grande

do Norte e Alagoas. Nestas áreas, as pessoas sertanejas conhecem basicamente o significante como, a árvore, outras sabem da existência do culto, alguns apenas a bebida.

**Figura 01 - Jurema com flores**



Fonte - Acervo pessoal do autor

Rosa (2009) vai definir esses diferentes conceitos, quando afirma que:

Jurema, portanto, é um termo polissêmico que designa um complexo que contempla desde a árvore, a bebida mágico-sagrada feita com partes de sua casca e entrecasca, a entidade cabocla de nome homônimo e, por fim, o próprio culto religioso como um todo: o culto da jurema. Esta “ciência” engloba uma série de práticas terapêuticas e religiosas que utilizam ervas, defumações, banhos, rezas, cantos, etc. que trazem benefícios no campo tanto espiritual como físico. (ROSA, 2009, 175 *passim*).

A árvore compõe uma espécie chamada *Mimosa Hostilis*, popularmente conhecida como jurema preta, pertencente à família das leguminosas. Ela é facilmente vista na caatinga do nordeste e chama atenção pelos seus espinhos, principalmente nos ramos. A jurema preta também possui propriedades medicinais, sendo utilizada pelos antigos no tratamento de dores e inflamações, além de colaborar para cicatrização, a planta também possui fama por ser enteógena, ou seja, capaz de alterar os sentidos e consciência, sendo utilizada nos cultos de povos indígenas do nordeste brasileiro. Existem relatos que comprovam essa utilização, os documentos datam do século XVIII e são encontrados em artigos etnográficos. A literatura brasileira também traz referências ao uso enteógeno da jurema preta, a exemplo da obra *Iracema*<sup>10</sup>, como podemos observar no trecho abaixo:

Atravessaram o bosque e desceram ao vale. Onde morria a falda da colina o arvoredo era basto: densa abóbada de folhagem verde-negra cobria o ádito agreste, reservado aos mistérios do rito bárbaro. Era de jurema o bosque sagrado. Em torno corriam os troncos rugosos da árvore de Tupã; dos galhos

<sup>10</sup> Romance de José de Alencar, publicado em 1865. O autor traz em sua narrativa diversos elementos indígenas.



pendiam ocultos pela rama escura os vasos do sacrifício; lastravam o chão as cinzas de extinto fogo, que servira à festa da última lua. [...] Os guerreiros seguem Irapuã ao bosque sagrado, onde os espera o pajé e sua filha para o mistério da jurema. Iracema já acendeu os fogos da alegria. Araquém está imóvel e extático no seio de uma nuvem de fumo (ALENCAR, 1865, p. 6; 16)

Saindo da área biológica, a Jurema Sagrada tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, tida como um fenômeno cultural de determinado povo, alguns referem-se ao culto religioso como ciência. Enquanto culto ou doutrina religiosa, a Jurema surge dentro de um contexto indígena. Populações étnicas brasileiras, como os Xukurus, Kariris e Potiguaras faziam a utilização da casca e raiz para preparar uma bebida que, acreditasse, possuía a capacidade de conectá-los com os seus ancestrais e espíritos encantados. Já a Jurema Urbana, ou de terreiro, Farias (2016) afirma que há evidente influência do cristianismo, para o autor a árvore da jurema teria sido encantada, logo, tornou-se sagrada quando a Virgem Maria, durante a sua viagem em exílio para o Egito, utilizou a árvore para se esconder junto ao menino Jesus.

Podemos evidenciar através do ponto<sup>11</sup> abaixo:

*“A Jurema é um pau sagrado onde Jesus descansou... Se você é um bom mestre, ensina eu trabalhar. Prepara a sua Jurema, o Angico e o Vajucá.”*

Essa versão é amplamente difundida dentro do culto, principalmente por conta dos pontos entoados dentro dos terreiros e em orações. Há uma outra versão que faz com que os discípulos da jurema, ou juremeiros<sup>12</sup>, acreditem que a árvore é sagrada. Ela conta que a coroa de espinhos utilizada por Jesus durante sua crucificação teria sido feita com galhos de jurema, embora os estudos apontem a existência da espécie apenas no Brasil e em outros países da América do Sul, como Colômbia e Venezuela. O trecho abaixo é de um dos rosários rezados pelos juremeiros:

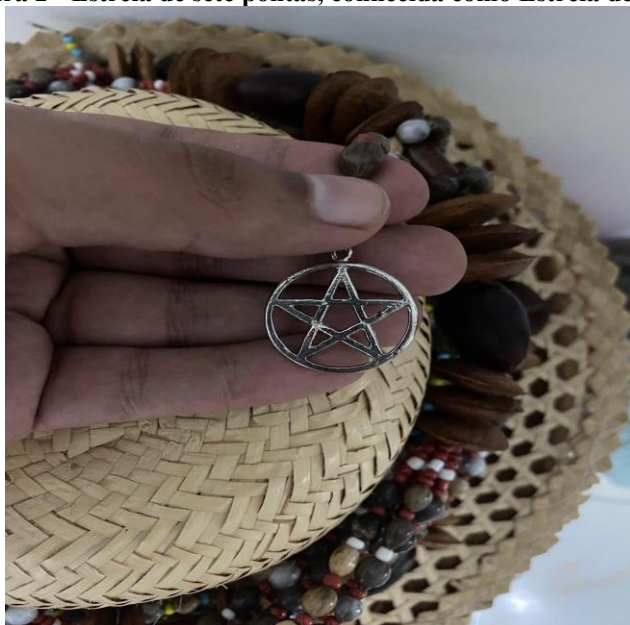
*“[...] invoco em nome do pai, do filho e da sagrada coroa de espinhos de jurema, as cinco chagas abertas, abrir minha mente, meu caminho e minha visão.”*

<sup>11</sup> É possível entender a palavra *ponto* como uma cantiga utilizada durante os rituais de Jurema nos terreiros.

<sup>12</sup> O sujeito leva o nome de Juremeiro quando passa por todos os processos iniciáticos da religião, em que é necessário o recolhimento, inserção da semente no corpo do indivíduo, tombo e apresentação a comunidade como novo discípulo da Jurema Sagrada.

Ainda sobre a Jurema Urbana, a figura dos indígenas faz parte do ritual, indicando uma reverência aos primeiros indivíduos a utilizar a árvore como ligação com o sagrado, percebe-se isso através da figura dos caboclos, encantados que foram em vida indígenas brasileiros da região nordeste. À medida em que se acrescentam elementos do cristianismo, surge a figura dos Mestres ou Mestras, que fazem menção aos santos católicos, além de possuir referências de outras religiões, a exemplo do judaísmo, representado pela estrela de sete pontas do Rei Salomão.

**Figura 2 - Estrela de sete pontas, conhecida como Estrela de Davi**



Fonte - Acervo pessoal do autor

É importante destacar que o culto a árvores, também chamado de fitolatria, quando pessoas passam a enxergá-las como sagradas, não é uma característica da população. Há evidências de que diversos povos tinham árvores e arbustos como sagrados, a exemplo do arbusto asvatba, na Índia. Em outras tradições, o elemento natural é tido como cósmico, representando a imortalidade ou ciência, demonstram força, o mistério da vida e da criação, entre outros aspectos ligados ao imaginário sagrado. (ELIADE, 1992, p.74)

Na tradição da Jurema Urbana, em Campina Grande, para que se realize o assentamento dos guias encantados da religião, costuma-se utilizar pedaços de tronco da jurema preta ou de outra árvore, a exemplo da aroeira, angico, manacá, umburana de cheiro e outras espécies que foram inseridas ao culto por algum motivo. Por exemplo, a

maioria das árvores citadas acima são consideradas cidades espirituais no reinado da Jurema Sagrada.

Continuando a explicação sobre os elementos presentes na religião, não podemos deixar de falar sobre a utilização da bebida nos cultos de Jurema na cidade de Campina Grande. Para o preparo do vinho sagrado, são utilizados cascas e raízes da árvore da jurema. Podem ser acrescentados outros elementos, a pedido do Mestre de Jurema do discípulo. Cada preparo é único e não há apenas uma receita que deve ser seguida como um padrão.

**Figura 3: Bebida preparada com elementos da Jurema em uma garrafa de aguardente.**



Fonte - Acervo pessoal do autor

Deste modo, a bebida assume um aspecto místico-semiótico dentro do culto da Jurema Sagrada, herança da Jurema indígena, na qual, os membros da tribo utilizavam o líquido em grandes quantidades e através das propriedades enteógenas entravam em transe mediúnico. Na Jurema Urbana, a bebida perde sua utilização enteógena e assume características semelhantes a representação do vinho dentro do culto cristão através da vertente católica, embora dentro leve o nome de vinho de jurema, ela é semelhante a uma aguardente temperada ou um licor, sendo servida aos adeptos e juremeiros em rituais específicos da religião ou nas festas em que um discípulo será tombado dentro do culto da Jurema Sagrada. (BARROS, 2011)

**Figura 4: Preparo da Jurema enquanto bebida em um toré**



Fonte – Aláfia Fotografia <sup>13</sup>

Continuando a explicar o complexo universo da Jurema Sagrada, dentro do contexto urbano, na cidade de Campina Grande, podemos relacionar a ciência da jurema como um dos dons dados pela Jurema Sagrada aos seus discípulos. Farias (2016) afirma que o conceito de ciência pode ser aplicado em referência ao catolicismo popular, em que há a existência dos sete dons do espírito santo, a sua aplicação dentro do culto da Jurema é a mesma. Essa ciência seria basicamente:

[...] poder incorporar suas entidades, em especial os Mestres, obtendo a partir disto uma gama de atributos e competências, como a manipulação de energias e rituais mágicos e o conhecimento acerca das propriedades de plantas e objetos, tudo isso representando, na verdade, a acumulação de saberes ancestrais, em constante mediação com o sobrenatural e o metafísico. (FARIAS, 2016, p. 39)

Ainda em Campina Grande, os adeptos da Jurema Sagrada que possuem esse dom, podem passar por um processo iniciático, semelhante ao do candomblé. O discípulo entra em um recolhimento de aproximadamente sete dias no terreiro, durante esse período ocorrerá a feitura, na situação, o corpo do adepto é preparado através de uma ritualística própria, a exemplo do banho de ervas que tem como objetivo energizar e purificar o indivíduo para sua consagração. Em uma quinta-feira, há uma cerimônia chamada de *Esteira de Caboclo*, nela, tanto o corpo do discípulo, bem como os seus objetos para uso ritualístico após a sua feitura, são preparados, sendo eles, as taças, alguidares, troncos,

<sup>13</sup> Página disponível em rede social, acesso através do link <https://www.instagram.com/alafiaregistros/>

sementes e outros. Durante esse recolhimento também há o sacrifício de animais para as entidades e o discípulo tem as sementes de jurema preta implantadas no seu corpo.

**Figura 5 - Ritual de Esteira de Caboclo da Jurema Sagrada Urbana**



Fonte – Acervo pessoal do autor

A Jurema Sagrada, enquanto religião, valida diversos estilos de vida muito comuns no nordeste do Brasil, a maioria deles são conhecimentos adquiridos através das tradições desse povo, sendo presente no culto os mitos, superstições, segredos e mistérios que datam de 1870. Os juremeiros mais velhos trazem consigo, a sabedoria para utilização de plantas para tratamento e cura de doenças, soluções para problemas de ordem individual dos sujeitos que procuram a Jurema para intervenção, seja pelo juremeiro, ou através dos seus guias, os Mestres e Mestras, essas divindades carregam consigo traços de suas atividades quando vivos. A ciência da Jurema está contida nos saberes populares que foram adquiridos desde o início do culto, sendo eles, as propriedades medicinais, químicas e místicas. É comum ouvir sobre a ciência dos vaqueiros, parteiras, benzedeiros, cangaceiros, trabalhadores de lavoura, atividades laborais muito comuns na época em que os primeiros relatos sobre a Jurema surgiram. (FARIAS, 2016)

Além disso, também há utilização de cachimbos, fumo temperado com especiarias e da fumaça, elementos presentes em outros cultos, como no xamanismo e outras religiões de origem indígena. Acredita-se que através do cachimbo, a fumaça expelida pelo juremeiro transporta o seu pensamento naquele instante e o leva até as cidades espirituais em forma de pedido de ajuda ou auxílio, sendo assim, atendido pelas divindades que estão naquele plano astral.

**Figura 6: Exemplo de Juremeira utilizando o cachimbo e fumaça para obrigação de feitura de uma nova discípula da Jurema Sagra, neste momento, acredita-se, que o pensamento é o mais positivo possível**



Fonte – Acervo pessoal do autor

Queremos destacar que, liturgicamente, a Jurema Sagrada traz em seu culto, raízes da população indígena que viveu, e ainda vive, em terras nordestinas, especificamente no litoral da Paraíba, com destaque para Alhandra, local onde surgiu os primeiros traços da Jurema Sagrada Urbana que conhecemos atualmente, embora ela tenha sofrido alterações durante os anos. (SALES, 2006) Atualmente, a Jurema Sagrada possui forte influência de outros cultos, a exemplo do cristianismo, bruxaria e paganismo europeu, espiritismo difundido por Allan Kardec, umbanda e do candomblé. Para Motta (2005), a configuração que observamos atualmente nos terreiros de jurema possuem traços evidentes de elementos europeus, africanos e neo-brasileiros, além dos indígenas. Todos eles foram sendo incorporados ao culto ameríndio e passaram por um processo de adaptação e reconfiguração, assumindo, posteriormente, características próprias, que hoje observamos nos rituais que fazem referência e constituem a Jurema Sagrada Urbana. O autor confirma sua óptica através do seguinte trecho:

Podem-se distinguir pelo menos três etapas nesse processo de acumulação cultural. A primeira se ligaria à introdução da figura do mestre e de técnicas mágicas de origem europeia [...] A segunda fase parece corresponder a uma primeira influência kardecista, a qual, como se deduz de documentos escritos por Cascudo (1951), já se faz sentir desde as últimas décadas do século XIX, isto é, antes do surgimento da Umbanda. A teoria mediúnica de Kardec viria, por assim dizer, „racionalizar“ (no sentido que este termo possui na sociologia da religião de Max Weber e seus discípulos) ou, se preferir o vocabulário do próprio kardecismo, essa teoria viria “codificar” o mediunismo popular [...] a terceira etapa na transformação histórica corresponde ao impacto das religiões afro-cariocas. Aparecem novos conjuntos de espíritos que vem juntar-se, ou mesmo absorver e suplantam, mestres, caboclos e ciganos da velha Jurema nordestina. É o caso, de maneira eminente, dos exus, que adquirem importância até então desconhecida não só pela Jurema, como inclusive pelos próprios Candomblés e Xangô tradicionais. (MOTTA, 2005, p. 285)



Em Campina Grande, o terreiro Ilê Axé Oyá Gigan, dirigido pela Yalorixá e Juremeira, Josefa Henriques, conhecida como Mãe Dé, se consolida como um dos mais antigos da cidade, o patrono da casa, o encantado Mestre Félix, possui 54 anos de tombado. Os toques de Jurema de Mãe Dé são conhecidos na cidade e fora dela, popularmente chamados de “quentes”, dada a sensação de calor sentida no local. A cerimônia se inicia com os pontos de Exu, que deve realizar a limpeza do local e ficar de guarda na frente do terreiro, em seguida canta-se para Malunguinho, ele é o responsável pela abertura dos portões da Jurema Sagrada e autorizar os espíritos para virem trabalhar no local através da incorporação com os médiuns.

Após isso, canta-se para os caboclos, entidade que possui relação direta com a Jurema e o seu culto. As cantigas funcionam como um elemento de invocação dessas entidades para o trabalho necessário naquele local. Após a parte dos caboclos, inicia-se a segunda etapa, no local, todos cantam para a Jurema Sagrada e em seguida para os senhores Mestres e senhoras Mestras, os pontos também são de chamada e contam a rotina de vida daqueles espíritos que se encantaram.

A cerimônia também conta com defumação do ambiente, do altar, tronqueiras e ilús. Os adeptos e filhos da casa pedem a benção daqueles que já passaram por todos os processos iniciáticos da religião. Durante todo o toque, é possível interagir com os encantados, para consultas que objetivem realização de pedidos, agradecimentos, auxílio para cura, prosperidade, como conseguir um emprego e outras situações comumente vistas em ambientes de conotação sagrada.

**Figura 7: Altar de Jurema**



Fonte – Acervo pessoal do autor

Atualmente, a Jurema Sagrada vivenciada nos terreiros é uma manifestação cultural que carrega em si, através da sua história e de todos os elementos que fazem parte dela, uma ligação identitária com diversas etnias que habitam o Brasil. Mas é inegável a maior assimilação é entre os negros e indígenas, que enxergam na religião as práticas que transcendem tempo-espaço e os conecta com a ancestralidade. Ainda sobre esse pensamento, Farias (2016) vai afirmar que:

De fato, negros e indígenas, povos subalternizados pelo processo colonial e escravocrata brasileiro acabaram por criar, não só no Catimbó, um meio de resistir à imposição do cristianismo, havendo entre estas etnias uma maior facilidade de integração do que em relação ao europeu. Esta confluência nem sempre pacífica entre as “três raças”, mito fundador do Brasil (RIBEIRO, 1995) tem na Jurema Sagrada, provavelmente, a sua mais elaborada síntese. (FARIAS, 2016, p. 47)

Quando pensamos em religiões que contribuam e colaborem para a identidade brasileira, pensamos em diversas outras doutrinas afro-ameríndias, mas não nos vem à mente a Jurema Sagrada como a religião que conseguiria representar o povo. Não estamos afirmando que ela é a única, mas quando comparamos com a Umbanda e o próprio Candomblé, percebemos que a doutrina nordestina fica em um lugar marginalizado, o que nos faz refletir sobre a identidade do juremeiro enquanto sujeito religioso e político. Há uma discussão que contribui para a invisibilidade da Jurema perante as outras religiões brasileiras, o que faz com que a problematização faça um juízo de valor estabelecido pelo catolicismo, religião com maior número de adeptos do Brasil, em relação a Jurema Sagrada e sua liturgia, contribuindo para uma repressão, embora, desde 1988, a liberdade de religiosa e direito de expressão e culto. Sobre a invisibilidade da Jurema Sagrada, Farias ainda vai tecer a seguinte afirmação:

[...] a história nos legou – e continua a legar – uma notória invisibilidade dos seus sujeitos em relação à titularidade de direitos básicos, como a liberdade religiosa, ao passo em que ela foi objeto de intensa discussão e reificação a partir da incidência da religião, direito, psiquiatria, moral etc, que a puseram em uma situação de exposição ao público, valorada de forma negativa. (FARIAS, 2016, p. 73)

Refletir sobre as identidades que fazem parte do coletivo envolvido na Jurema Sagrada é uma atividade essencial, tendo em vista, ainda, a sua falta de espaço diante das outras religiões brasileiras, ainda mais quando há o direito assegurado via Carta Magna<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> A Constituição Federal, no artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias. Disponível em <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista2/artigo5.htm>> Acesso em 12/03/2022.



É necessário entender que a Jurema Sagrada, enquanto religião, se constitui como uma das maiores representações do povo nordestino, principalmente por abarcar em todo o seu contexto, não só o litúrgico, mas também o social, cultural e identitário.

## 5 DETALHAMENTO TÉCNICO

### 5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Planejamos e criamos uma revista digital com vinte páginas e sete conteúdos, variando entre alguns dos diversos gêneros textuais que possuímos no jornalismo. Na revista Catimbó é possível encontrar as seguintes matérias e editoriais:

- Uma trajetória de resistência: Do culto indígena à Jurema Urbana (Reportagem);
- A ancestralidade do juremeiro vai de encontro aos laços do destino (Perfil);
- Terras Indígenas: Como a demarcação dos territórios contribuem para o contato com a Jurema Original (Entrevista);
- Ver, ouvir, perceber e sentir: reflexões político-epistêmicas sobre o espaço da Jurema Sagrada (Opinião);
- Eu, Quilombo Malunguinhos (Literatura);
- Juremeiros pelo mundo (Internacional);
- A Jurema te indica (Indicação de entretenimento).

Após a conclusão, chegamos a um total de 20 páginas, que consideramos suficientes para a proposta de apresentação da religião.

Os conteúdos abordam diversas temáticas voltadas para o universo polissêmico envolta da Jurema Sagrada, a exemplo da relação do juremeiro com a ciência da Jurema, um recorte histórico sobre o seu surgimento até a configuração que temos hoje, além de outras pautas que iremos explanar melhor na seção de Planejamento e Execução.

### 5.2 ASPECTOS GRÁFICOS E EDITORIAL

Para que chegar as definições sobre gráficos e editorial é necessário criar um projeto gráfico, uma das etapas mais importantes para a construção de uma revista. Através de elementos gráficos como cores, características, tipografia e outros, eles devem ser escolhidos para composição do produto midiático já que possuem o papel essencial na comunicação, todos os elementos descritos e presentes na revista foram escolhidos pelo autor e idealizador do projeto. A estética é um dos fatores que atraem e despertam a vontade de leitura do leitor, é comum que uma das primeiras ações do receptor do

conteúdo seja folhear as páginas, comumente essa ação também costuma ocorrer em ambiente digital.

Sodré (1988) afirma que a revista é um item de contemplação, para ele, o leitor folheia as páginas em um momento em que está livre, com a finalidade de relaxar. Para ele, o efeito ocorre devido a policromia, bem como, através das imagens fotográficas e pela paginação. Com base nisso, podemos entender que todos os elementos devem compor um produto final que seja harmonioso e atrativo, logo, a escolha das cores, fontes e fotos deve ser rigorosa e todos esses elementos devem dialogar entre si.

Outro ponto que consideramos importante é a linguagem, em nosso produto optamos por uma escrita que comunique de modo efetivo através do discurso e dos seus desdobramentos após o entendimento do receptor. A revista Catimbó não se propõe em pertencer ao gênero acadêmico ou científico, embora o seu público-alvo seja os estudantes do ensino superior, criamos os textos com uma linguagem acessível, considerando os diferentes repertórios de formação fundamental e média que temos em um ambiente como o universitário.

A tipologia é um dos recursos essenciais que compõem revistas e jornais, Williams (2005) afirma que ela deve provocar no leitor um convite, ou apelo, podendo, inclusive, ser utilizado mais de uma fonte nas páginas. Ainda segundo o autor, quando o responsável pela produção da revista, ou qualquer outro conteúdo impresso/digital, decide inserir mais de uma fonte, acrescenta-se mais dinamicidade ao produto, logo, será possível identificar na Catimbó essas características.

Estabelecemos alguns padrões para que fosse possível construir uma identidade visual para nossa revista, como podemos perceber o uso da fonte nas seções de expediente, sumário e editorial, a mesma fonte se repete em todos os outros títulos utilizados nas matérias, sendo ela **Caecilia LT Pro 55 Roman**, variando apenas no tamanho da fonte, expediente com tamanho 24, sumário com tamanho 40 e editorial com fonte ajustada em tamanho 30.

**Figura 8 – Título Expediente, Sumário e Editorial**



Fonte - Revista Catimbó

Na seção literária, utilizamos a fonte **Henriette Compressed Heavy**, decidimos utilizá-la para trazer um aspecto estético diferente considerando o teor do conteúdo. Por se tratar de uma editoria mais lúdica, acreditamos que a fonte agregaria maior leveza devido a sua característica arredondada.

Figura 9 – Título da seção literária




**Eu, Quilombo Malunguinhos**

Fonte - Revista Catimbó

A marcação das editorias também segue mesmo padrão estético, apenas com a inversão das cores, para elas, decidimos por um fundo preto e fonte branca, variando o seu tamanho de acordo com a diagramação. Acreditamos que essa variação foi necessária para que o conteúdo se tornasse esteticamente mais agradável para o leitor, podemos percebê-la no exemplo abaixo.

Figura 10 – Marcação de editorias

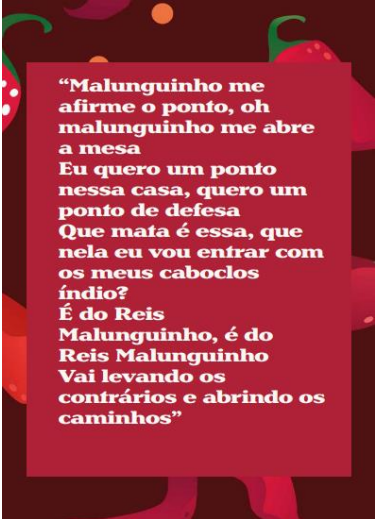


**INTERNACIONAL**

Fonte - Revista Catimbó

Em alguns casos, como na reportagem sobre a história da Jurema Sagrada, desde a maneira em que ela se originou até o culto que temos hoje, decidimos utilizar uma página inteira com box e fonte **Henriette Heavy**, facilitando a leitura do trecho do ponto para Malunguinho.

Figura 11 – Box com trecho do ponto de Malunguinho

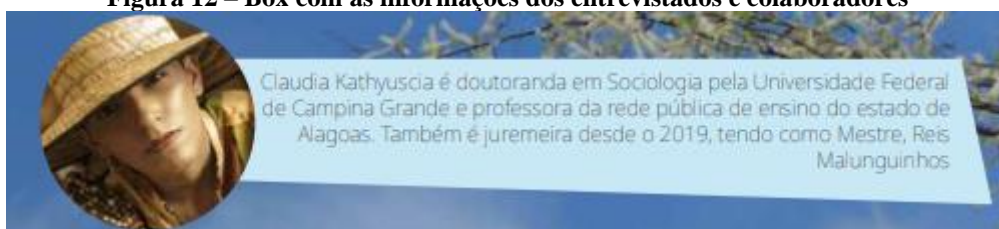


**“Malunguinho me  
afirme o ponto, oh  
malunguinho me abre  
a mesa  
Eu quero um ponto  
nessa casa, quero um  
ponto de defesa  
Que mata é essa, que  
nela eu vou entrar com  
os meus caboclos  
índio?  
É do Reis  
Malunguinho, é do  
Reis Malunguinho  
Vai levando os  
contrários e abrindo os  
caminhos”**

Fonte - Revista Catimbó

Decidimos por apresentar os nossos entrevistados e colaboradores através de um box, cada um deles acompanhando a cor da editoria, em um tom mais claro ou escuro, a depender da estética da seção. Aqui cabe destacar que não utilizamos cores oferecidas pela ferramenta de diagramação, InDesign, Photoshop e Illustrator, todos da desenvolvedora multinacional Adobe, para fechar nos tons escolhidos utilizamos o recurso de escolha de cor dentro da fotografia utilizada e a tornamos na cor da editoria.

**Figura 12 – Box com as informações dos entrevistados e colaboradores**



Fonte - Revista Catimbó

**Figura 13 – Recorte em que é possível identificar cor de fundo da seção de entrevista, marcação da editoria e título da matéria**



Fonte - Revista Catimbó

Ainda com relação às cores, além do ilustrativo, escolhemos cores vibrantes que dialogam com a liturgia de uma cerimônia na Jurema Sagrada, é possível identificar tons de verde, amarelo, marrom, laranja, azul, rosa e outros. Acreditamos também que essas cores remetem o local geográfico em que a Jurema Sagrada está inserida, o Nordeste, precisamente regiões mais secas, como os sertões, logo, as cores vão fazer referência a vegetação (verde), céu (azul), solo (marrom), frutos (vermelho), sensação térmica (amarelo e laranja). Pensamos deste modo devido ao pensamento de White (2006, p. 201) em que ele afirma que “[...] deve ter um sentido mais amplo associado ao significado e que se afine com ele. Essa utilidade prática é muito mais valiosa que a beleza das cores, por mais estimulantes que possam ser”.

As ilustrações trazem elementos e personagens da Jurema Sagrada, tivemos o cuidado de selecionar apenas recursos que pudessem contribuir para o entendimento das informações contidas no texto, indo ao encontro da multimídia. Ao realizar a leitura

da revista, o receptor irá encontrar Mestres da Jurema, Caboclos, a árvore da jurema, das tronqueiras utilizadas nos assentamentos, de frutas, juremeiros utilizando seus cachimbos e outros. Seguem algumas imagens:

**Figura 14 – Recorte em que é possível observar uma Juremeira fazendo uso do seu cachimbo**



Fonte - Revista Catimbó

**Figura 15 – Recorte em que utilizamos uma foto da cerimônia Esteira de Caboclo, é possível identificar as tronqueiras, taças, frutas, flores e bebidas**



Fonte - Revista Catimbó

**Figura 16 – Na seção de indicações utilizamos pássaros<sup>15</sup>**



Fonte - Revista Catimbó

<sup>15</sup> Utilizamos pássaros, pois dizem os juremeiros antigos que os mestres da Jurema utilizam as aves para enviar recados para seus discípulos.

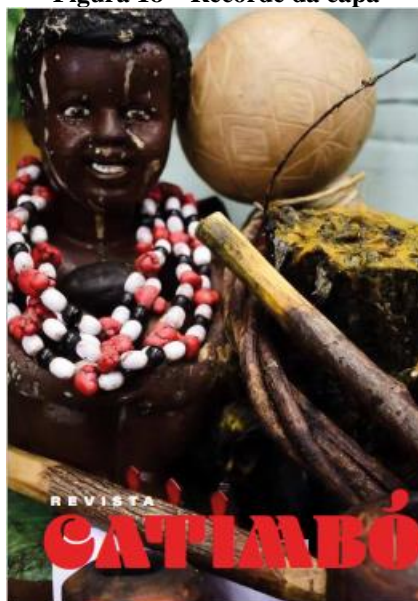
**Figura 17 – Imagem dos Juremeiros incorporados com seus Mestres**



Fonte - Revista Catimbó

Na capa da nossa revista, decidimos utilizar a fonte **Blenny Black Black**, em um tamanho 111, com a cor vermelha, o critério de seleção foi estético. Para a capa, tivemos um pouco de dificuldade para encontrar uma cor que dialogasse com todo o contexto estético da revista, por isso, decidimos optar por não inserir a chamada para as matérias, uma vez que a capa se tornaria poluída visualmente, causando uma sensação não desejada no leitor.

**Figura 18 – Recorde da capa**



Fonte - Revista Catimbó



## 6 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O processo de criação das pautas de todas as matérias que fazem parte da revista Catimbó começou a ser pensado ainda no mês de novembro, procuramos, primeiro, pensar em uma maneira de construção de conteúdo para que o nosso leitor tivesse um entendimento sistemático de como surgiu a Jurema Sagrada e seus desdobramentos para além da religião.

Para o nome do produto, Catimbó, quisemos fazer uma referência ao popular, tendo em vista que é desta maneira que se chamam os trabalhos realizados no culto, sejam eles de limpeza, cura, demanda e outros. Historicamente, a palavra catimbó está relacionada ao ritual indígena que utiliza da fumaça criada através da queima do fumo para realização de trabalhos espirituais. Logo, escolhemos esse nome idealizando a desconstrução pejorativa que existe na semântica popular da palavra, da mesma maneira que ocorre com a palavra macumba.

Inicialmente, queríamos que o nosso leitor tivesse contato com a Jurema Tradicional, ou Original, que nasce em um berço indígena. Consideramos que esse entendimento é primordial para que se compreenda a religião como uma das pertencentes ao segmento ameríndio. Em razão disso, convidamos o historiador João Igor, formado pela Universidade Federal de Campina Grande. Ele pesquisa Jurema Sagrada e a figura de Malunguinho e para que sua colaboração dialogasse com nossos interesses jornalísticos, criamos a pauta que se transformou na reportagem **“Uma trajetória de resistência: do culto indígena à Jurema Urbana”**.

Dando continuidade a linha editorial que definimos, procuramos um Juremeiro que estivesse disposto a trazer considerações sobre sua relação com a religião, logo, convidamos Wagner Araújo para que nos falasse um pouco sobre o seu processo de identificação, reconhecimento de ancestralidade e relacionamento com o sagrado, a pauta se tornou a entrevista perfil que possuímos logo após o primeiro conteúdo, de nome **“A ancestralidade do juremeiro vai de encontro aos laços do destino”**. Nesta seção, o leitor poderá conhecer melhor qual papel do Juremeiro na comunidade de terreiro e de que modo os encantados fazem parte da vida do seu discípulo.

Consideramos também um artigo de opinião, para a construção do texto convidamos o Juremeiro Camilo Farias, advogado e professor universitário, ele colaborou com a revista Catimbó abordando a invisibilidade da Jurema Sagrada diante das demais religiões, bem como, na academia. Acreditamos que o recorte realizado pelo professor foi



assertivo, uma vez que o nosso público-alvo majoritário são estudantes universitários. O artigo tem o título **“Ver, ouvir, perceber e sentir: reflexões político-epistêmicas sobre o espaço da Jurema Sagrada”**.

Após uma sequência de conteúdos mais densos, temos duas seções mais leves, considerando o conteúdo e o teor abordado nessas pautas. Pensamos em um conteúdo literário, beirando o poético que trouxesse a identidade de um dos guias que compõem as figuras sagradas da Jurema enquanto religião, para isso, convidamos a socióloga e Juremeira, Cláudia Kathyuscia, que possui Malunguinho como seu Mestre de Jurema, ela redigiu o texto **“Eu, Quilombo Malunguinhos”**. Em seguida pensamos em demonstrar aos nossos leitores o quão expansiva a religião é, para isso, convidamos o Juremeiro Júlio Fontes, atualmente ele reside em Portugal, e mesmo distante do Brasil consegue sentir-se conectado com a ciência da Jurema Sagrada, para essa seção demos o nome de **“Juremeiros pelo Mundo”**.

Continuando a sequência de conteúdos, temos a entrevista com a assistente social Rebeca Menezes, de ancestralidade indígena, ela nos conta sobre seu contato com a Jurema Sagrada e fala sobre a causa dos povos originários e a importância da demarcação de seus territórios, movimento necessário para manutenção da identidade, cultura, religião e costume dos povos indígenas do Brasil. **“Terras Indígenas: Como a demarcação dos territórios contribuem para o contato com a Jurema Original”** é uma entrevista em formato ping-pong<sup>16</sup>, as fotografias foram cedidas pela entrevistada. Por fim, temos a seção de indicações. Deixamos as sugestões de conteúdo para o final da revista, pois, acreditamos que após consumir a nossa revista, o leitor pode se sentir motivado a continuar estudando e conhecendo a Jurema Sagrada. A seção leva o nome de **“A Jurema te indica”**.

O período de pré-produção, realização das entrevistas, transcrição de áudios, fotografia, construção dos textos e diagramação se iniciou em dezembro de 2021 e concluímos o trabalho em março de 2022. Todo o trabalho foi acompanhado pela orientadora, que nos indicava os ajustes necessários e contribuía para construção do material.

---

<sup>16</sup> Pode-se entender entrevista ping-pong como um momento em que o jornalista e o entrevistado se encontram para interação e em busca de respostas para uma sequência de perguntas abertas. (FÉLIX, 2018). Disponível em: < <https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/o-que-e-entrevista-ping-pong/>>

Considerando o gênero dos textos que o leitor encontrará nas páginas da revista Catimbó, quisemos caminhar pela trajetória do jornalismo de subjetividade. Em teoria, a construção dos textos jornalísticos desse viés vai para além do padrão pré-estabelecido pela indústria e contribui para um jornalismo mais inclusivo, menos classista, racista e machista. O fato de trabalharmos com o jornalismo de subjetividade não anula nossa responsabilidade em apurar, considerar dados, checar informações e o nosso compromisso em fazer comunicação. (MORAES, 2019)

**7 CRONOGRAMA**

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Revisão do projeto	X				
Referencial Teórico		X	X		
Pautas			X	X	
Redação e edição das matérias				X	X
Diagramação				X	X
Revisão Final					X
Orientação	X	X	X	X	X

## 8 ORÇAMENTO

O único custo acarretado para a produção da revista foi de R\$ 300,00 referente a diagramação, já que ficou acordado nas primeiras reuniões que não seria viável, dentro da nossa realidade, diagramar e produzir o material para a revista digital. Andresa Alves<sup>17</sup> foi a profissional responsável por esta atividade. No entanto, não houve patrocínios. Todo o resto do material para a realização da Catimbó foram recursos próprios, desde a câmera até às tipografias. Por ter como característica digital, também não houve custo com relação à hospedagem dela na internet, já que a plataforma Issuu é gratuita.

---

<sup>17</sup> Estudante do curso de Jornalismo da UEPB. E-mail: [aalves110@gmail.com](mailto:aalves110@gmail.com)

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos na produção de uma revista digital, consideramos criar um produto que dialogasse de diversas maneiras com o leitor. Para além do texto, agregamos o uso de fotografias e ilustrações que corroboram para um melhor entendimento. Embora, dado o cenário atual da pandemia de Covid-19, tivemos um pouco de dificuldade para entrevistar os convidados e algumas delas ocorreram via internet.

A Jurema Sagrada é uma religião que possui muitos adeptos e poucos discípulos, mas tivemos o cuidado de entrevistar pessoas que já passaram pelo processo de iniciação da religião, isso colaborou para que tenhamos um material final mais fiel ao entendimento do culto dentro do contexto da cidade de Campina Grande, é importante o recorte, uma vez que os processos litúrgicos para iniciação do discípulo é modificado de acordo com a região em que a prática ocorre.

Pensamos em uma sequência de conteúdo que favorecesse a construção do entendimento acerca da Jurema Sagrada, estratégia aprendida nas disciplinas que desenvolviam nosso aprendizado nas áreas de projeto gráfico e produção de conteúdo digital. Acreditamos que realizamos um trabalho que vai de encontro com a multimídia, uma vez que é possível identificar textos, imagens, ilustrações e hiperlinks, tendo em vista que a produção foi publicada em ambiente digital.

O recorte que realizamos para construção do texto vai ao encontro ao jornalismo de subjetividade, Moraes (2019) reforça que o jornalismo, inicialmente, foi desenvolvido e reproduzido para uma sociedade desigual. A autora critica questões como racismo, classismo e machismo, logo, desenvolvemos os textos que compõem a revista Catimbó com base em critérios que subvertem os padrões estabelecidos da noticiabilidade, abrangendo espaços para novos grupos, ou para grupos que antes não eram considerados. Concordamos com o pensamento de Moraes, que indica que a subjetividade é o melhor caminho para um jornalismo abrangente, menos classista, íntegro e que alcance toda a sociedade.

É importante que destaquemos que o jornalismo de subjetividade segue todos os critérios de apuração, pesquisa, checagem de dados e informações, a proposta é uma comunicação mais inclusiva.

Dessa maneira, acreditamos que a revista Catimbó poderá oferecer um suporte importante para construção de saberes, debates sobre etnias e liberdade religiosa, além de favorecer o pensamento democrático e pluralizado acerca dessa religião afro-ameríndia,

pautando a Jurema Sagrada nas instituições de ensino e demais organizações sociais que desejem pautar identidade, cultura e fé de uma parcela do povo nordestino

## 10 REFERÊNCIAS

BARROS, Ofélia Maria. **Terreiros Campinenses: Tradição e Diversidade**. 2011. 201 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2011.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

FARIAS, Camilo de Lélis Diniz de. **Salve a jurema sagrada! Identidades e direitos humanos na religiosidade afro-ameríndia em Campina Grande/PB**. 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

FISCHER, R. M. B. (2002). **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Educação e pesquisa, 28(1), 151-162.

FONTCUBERTA, Mar de; BORRAT, Héctor. (2006) **Periódicos: sistemas complejos, narradores en interacción**. Buenos Aires: La Crujía.

FRANCISCATO, C. E.. **A Fabricação do Presente - Como o Jornalismo Reformulou a Experiência do Tempo nas Sociedades Ocidentais**. São Cristóvão (SE): Editora Universidade Federal de Sergipe, 2005. v. 1.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Poder no Jornalismo: Discorrer, Disciplinar, Controlar**. São Paulo: Hacker Editores/ Edusp, 2003.

LIMA SEGUNDO, Francisco Sales de. **Memória e tradição da ciência da Jurema em Alhandra (PB): a cidade da mestra Jardecilha**. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

MACHADO, Maria das Dores. **A atuação dos evangélicos na política institucional e a ameaça às liberdades laicas no Brasil**. In: LOREA, Roberto Arriada (Org.), Em defesa das liberdades laicas. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008. p. 145-157.

MORAES, Fabiana. **Subjetividade: Ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral.** Revista Extrapensa. Volume 12, n. 2. USP. São Paulo. 2019

MOTA, Clarice Novaes da. **Jurema e identidades: um ensaio sobre a diáspora de uma planta.** In: LABATE, Beatriz Caiuby; GOULART, Sandra Lúcia (orgs). O uso ritual de plantas de poder. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2005.

NINA RODRIGUES, Raymundo. **Os africanos no Brasil.** Brasília: Ed. Da Universidade de Brasília, 1988.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** Campinas, SP: Pontes, 1996. 4.ed.

PAULINO, Silvia Campos. OLIVEIRA, Rosane. **Vadiagem e as novas formas de controle da população negra urbana pós-abolição.** Revista Direito em Movimento. Volume 18, Ano 2020, Rio de Janeiro.

RESENDE, Fernando. (2005) **O jornalismo e a enunciação: perspectivas para um narrador-jornalista.** In: Contracampo. Niterói: IACS/UFF.

ROSA, Laila Andresa Cavalcanti. **As juremeiras da nação Xambá (Olinda, PE): Músicas, performances, representações de feminino e relações de gênero na Jurema Sagrada.** 2009. 359 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SALES, Francisco. **O juremeiro e a sua ciência: observações sobre a tradição de conhecimento da Jurema Sagrada em Alhandra (PB).** In: Anais da 30a Reunião Brasileira de Antropologia. João Pessoa, 2006.

SALLES, Sandro Guimarães de. **À sombra da Jurema: a tradição dos mestres juremeiros na Umbanda de Alhandra.** Revista Antropológicas, ano 8, v.15, n.1, p. 99-122, 2004.

SCALZO, Marília; **Jornalismo de Revista.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.



SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Petrópolis: Vozes 1988.

TAVARES, F. D. M. B; SCHWAAB, Reges; **A revista e seu jornalismo**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

VELECI, Nailah Neves. **Cadê Oxum no espelho constitucional?: Os obstáculos sócio-político-culturais para o combate às violações dos direitos dos povos e comunidades tradicionais de terreiro**. 2017. 145 f., il. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis Editora Ltda., 2005.

WHITE, Jan V. **Edição e Design**. São Paulo: JSN. Editora. 2006

## 11 APÊNDICE

### APÊNDICE A

Pauta da reportagem "Uma trajetória de resistência: Do culto indígena à Jurema Urbana".

REPORTAGEM: Reportagem (Imagem + Texto) sobre a Jurema Sagrada

EQUIPE: Alan David

EDITOR: Alan David

PRODUTOR: Alan David

REPÓRTER: Alan David

ENTREVISTADO: João Igor - Historiador

IMAGEM: Evaldo Farias - Ilustrador

#### SÍNTESE

O objetivo principal desta pauta é abordar através de um texto informativo e de fácil leitura sobre a Jurema Sagrada e os seus desdobramentos enquanto religião, prática cultura e pajelança.

#### DIRECIONAMENTO

A proposta é que seja criado um texto leve, sem escopo científico e que traga informações para quem não conhece a Jurema.

#### ESTRUTURA PRELIMINAR DA REPORTAGEM

A reportagem será construída de forma estruturada em ambiente digital, revista, contendo ilustração e texto informativo.

#### ROTEIRO DE PERGUNTAS

1) Onde e quando surgiu a Jurema Sagrada? Há indicativo de anos e local em que a prática era realizada?

- 2) Partindo do pressuposto de que o culto surgiu quando a árvore da Jurema tornou-se sagrada, quais as narrativas que justificam esse ato?
- 3) O que é o vinho da jurema e em que momento ele é utilizado na liturgia? Sempre fez parte do culto?
- 4) Em que momento ocorrem as manifestações mediúnicas e quem são os espíritos que trabalham dentro da religião?
- 5) O que são ramas dentro da Jurema? Qual conceito de ciência? E os fundamentos?
- 6) Qual papel social da Jurema nos dias atuais?
- 7) Por que é importante que se debata e fale sobre a Jurema Sagrada em espaços públicos, como universidades, escolas, câmaras e outros.

## CRONOGRAMA

Entrega do texto prevista para 10/01

Revisão do texto pelo Editor 12/01

Entrega final para diagramação na revista 15/12

## IMAGENS

Serão criadas pelo ilustrador

## APÊNDICE B

Pauta para o Artigo de Opinião “Ver, ouvir, perceber e sentir: reflexões político-epistêmicas sobre o espaço da Jurema Sagrada”.

TEMA: A invisibilidade da Jurema Sagrada diante das outras vertentes religiosas que bebem de raízes afro-ameríndias.

EDITOR: Alan David

PRODUTOR: Alan David

TEXTO: Camilo Diniz

IMAGEM: Evaldo Farias - Ilustrador

### SÍNTESE

O artigo de opinião deverá conter informações com recorte histórico, cultural e social da Jurema Sagrada e como ela acaba ocupando um lugar periférico diante de outras religiões de matriz afro-ameríndia que são praticadas no Brasil.

### DIRECIONAMENTO

A proposta é que seja criado um texto forte, com opinião marcada e definida sobre os motivos que levam a marginalização do culto dentro do contexto geral/social das religiões afro-ameríndias, através da ótica do escritor responsável pelo desenvolvimento do artigo.

### CRONOGRAMA

Entrega do texto prevista para 10/01

Revisão do texto pelo Editor 12/01

Entrega final para diagramação na revista 15/12

### IMAGENS

Serão criadas pelo ilustrador

## APÊNDICE C

Pauta para entrevista perfil “A ancestralidade do juremeiro vai de encontro aos laços do destino”.

REPORTAGEM: Relação da Jurema e o Juremeiro

EQUIPE: Alan David

EDITOR: Alan David

PRODUTOR: Alan David

REPÓRTER: Alan David

ENTREVISTADO: Wagner Araújo

### SÍNTESE

O objetivo principal desta entrevista é buscar informações sobre a relação da Jurema Sagrada com o seu discípulo.

### DIRECIONAMENTO

Através de perguntas abertas, o entrevistado precisará responder todas elas e os desdobramentos que possam surgir a partir das respostas para que os leitores da revista tenham ciência do que é a jurema e de como é a relação do discípulo, suas obrigações enquanto adepto e outros.

### ESTRUTURA PRELIMINAR DA REPORTAGEM

A reportagem será construída e divulgada em ambiente digital - revista - com estrutura de texto introdutório, seguida de perguntas e respostas.

### ROTEIRO DE PERGUNTAS - SUGESTÕES

- 1) Como você teve conhecimento da existência da Jurema e quais as suas percepções?
- 2) O que te levou a se tornar juremeiro e qual o peso dessa posição social, e hierárquica, para você?
- 3) No que a Jurema Sagrada tem contribuído na sua vida e em quais aspectos?
- 4) Como aconteceu o conhecimento/relação com seus guias?
- 5) Como é o processo de desenvolvimento mediúnico e trabalho espiritual dentro da Jurema Sagrada?
- 6) Como ocorre o aprendizado do discípulo em relação aos fundamentos da Jurema, como as cidades sagradas, o manuseio de elementos litúrgicos, como cachimbo, maracá e outros?

### CRONOGRAMA

Realização da entrevista 10/01  
Criação do texto e revisão 11/01 e 16/01  
Entrega final para diagramação na revista 17/01

## IMAGENS

Fotos tiradas no momento da entrevista

## APÊNDICE D

Pauta para crônica literária “Eu, Quilombo Malunguinhos”

CRÔNICA: Malunguinho, quem é? (Não é título)

EQUIPE: Alan David

EDITOR: Alan David

PRODUTOR: Alan David

REPÓRTER: Alan David

TEXTO: Cláudia de Jesus

### SÍNTESE

O objetivo principal desta pauta é abordar através de um texto em formato de crônica sobre a figura de Malunguinho, enquanto Reis, Guardiã, Cabloco, Exu, Líder Social.

### DIRECIONAMENTO

De modo leve, rimado, narrado e etnográfico, sugiro que a convidada escreva sua crônica sem grandes moldes, deixando que suas emoções, detalhes e importância do personagem Malunguinho sejam sentidos e lidos pelo leitor.

### ESTRUTURA PRELIMINAR DA CRÔNICA

A crônica será construída de forma estruturada em ambiente digital - revista - contendo ilustração e crônica. Considera-se a possibilidade de se tornar uma coluna literária dentro da revista.

### CRONOGRAMA

Entrega do texto prevista para 10/01

Revisão do texto pelo Editor 12/01

Entrega final para diagramação na revista 15/12

### IMAGENS

Serão criadas pelo ilustrador/Acervo pessoal

## APÊNDICE E

Pauta sobre entrevista ping-pong sobre religiosidade indígena e demarcação de terras.

REPORTAGEM: Relação das tradições religiosas dos indígenas e a preservação de suas terras.

EQUIPE: Alan David

EDITOR: Alan David

PRODUTOR: Alan David

REPÓRTER: Alan David

TEXTO: Rebeca Menezes

### SÍNTESE

O objetivo principal desta entrevista é buscar informações sobre a relação das tradições religiosas dos indígenas e a preservação de suas terras.

### DIRECIONAMENTO

Através de perguntas abertas, o entrevistado precisará responder perguntas que possam servir de insumos para a construção de um texto que crie uma narrativa sobre a necessidade de preservação de terras indígenas, e conseqüentemente, dos seus costumes religiosos e culturais.

### ESTRUTURA PRELIMINAR DA REPORTAGEM

A reportagem será construída e divulgada em ambiente digital - revista - com estrutura de texto informativo

### CRONOGRAMA

Realização da entrevista 18/01

Criação do texto e revisão 20 e 21

Entrega final para diagramação na revista 23/01

### IMAGENS

Fotografias cedidas pela entrevista